

---

## **Estratégias de rádios do interior na Migração do AM-FM: um estudo de três emissoras paulistas<sup>1</sup>**

Karina Woehl de Farias<sup>2</sup>

Julia Moura de Siqueira<sup>3</sup>

Flora Vieira da Silva Amorim<sup>4</sup>

Universidade Estadual Paulista – UNESP

### **Resumo**

A migração das emissoras da faixa AM para FM, política implementada no Brasil desde 2013, provoca reconfigurações importantes no cenário da radiodifusão. Este estudo mapeia as estratégias adotadas por três rádios do interior paulista: Auriverde (Bauru), Cultura FM (Pederneiras) e Difusora 1010 (Lençóis Paulista). O objetivo é compreender como essas estações se posicionaram após a troca de *dial* em relação à programação, à adesão a redes e ao reposicionamento da marca. A pesquisa exploratória adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e na realização de entrevistas semiestruturadas com gestores das emissoras. A análise evidencia desafios e oportunidades que a mudança de banda representa para a sustentabilidade e sobrevivência do meio.

**Palavra-chave:** Migração AM-FM; Interior paulista; Auriverde; Cultura FM; Difusora 1010.

### **Introdução**

Em sua persistente trajetória, o rádio segue resiliente e firme em sua capacidade de adaptação frente a um cenário de constantes transformações tecnológicas. Expande-se para além da antena (Kischinhevesky, 2016), transmitindo programações do *dial* mas também via internet e redes sociais. Reinventa-se no modo das ondas hertzianas, atravessando, na contemporaneidade, um dos seus fenômenos mais determinantes, o da migração para o FM. Tal processo começou em 2013 com assinatura do Decreto 8.139, em resposta a problemas técnicos e financeiros enfrentados pelas estações em Amplitude Modulada (Farias, 2020). Das quase 1,7 mil AMs existentes no país, aproximadamente 1,2 mil já operam em nova faixa, até meados de 2025.

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutora em Jornalismo (PPGJor/UFSC). Docente do Departamento de Jornalismo da FAAC-Unesp e professora colaboradora no Programa de Pós-graduação em Mídia e Tecnologia (PPGMiT/Unesp). e-mail: [karina.farias@unesp.br](mailto:karina.farias@unesp.br)

<sup>3</sup>Graduanda e bolsista de Iniciação Científica PIBIC/Reitoria da FAAC-Unesp, email: [julia.m.siqueira@unesp.br](mailto:julia.m.siqueira@unesp.br).

<sup>4</sup>Graduanda e bolsista de Iniciação Científica PIBIC/Reitoria da FAAC-Unesp, email: [flora.vieira@unesp.br](mailto:flora.vieira@unesp.br)

A partir deste contexto, este artigo apresenta resultados mais recentes de nossas pesquisas sobre transformações na programação radiofônica do interior paulista, em decorrência da migração para o FM. O objetivo é refletir as estratégias de adaptação de três estações na troca de faixa. Em São Paulo, já são 174 emissoras migradas operando em Frequência Modulada, sendo assim, delimitamos como *corpus* deste estudo as rádios *Auriverde*, de Bauru; *Cultura FM*, de Pederneiras; e *Difusora 1010*, de Lençóis Paulista.

## Metodologia

A presente pesquisa pode ser descrita como exploratória, histórica, descritiva e de natureza qualitativa (FLICK, 2009). O método utilizado envolve, além do levantamento bibliográfico, entrevistas semiestruturadas feitas com os gestores das rádios analisadas, visitas às estações para fomentar as análises que darão o caminho para a compreensão do tema. A pesquisa descritiva, entendemos se enquadrar neste estudo, já que tem como foco principal conhecer as especificidades, os fenômenos e fatos, exigindo do pesquisador a coleta de inúmeras informações que envolvem o objeto de estudo (TRIVIÑOS, 1987).

## Análise dos resultados

Ao olharmos para as mudanças nas emissoras analisadas é preciso reconhecer que a migração AM-FM não significou uma simples troca de *dial*, mas sim, o impulsionamento de transformações complexas. Os resultados indicam que a ida para o FM desencadeou transformações estratégicas na programação dessas rádios. A Auriverde, ao se desvincular da rede Jovem Pan em 2023, reposicionou-se com uma linha editorial de caráter político, buscando fidelização de um público segmentado ideologicamente. Já a Cultura FM pouco mudou, apostando na preservação de pouco conteúdo local e investindo na compra de material terceirizado e “pasteurizado”. A Difusora 1010, por sua vez, afiliou-se à Rede Mix FM, priorizando o entretenimento e deixando para trás o seu caráter local, em uma tentativa de reposicionamento mercadológico. As entrevistas revelaram tanto expectativas de rejuvenescimento quanto tensões relacionadas à perda de identidade local, temáticas que ampliaremos ao longo da pesquisa.

## Referências

---

FARIAS, Karina Woehl. **Do AM para o FM:** adaptações do radiojornalismo na migração de dial em Santa Catarina. Tese (doutorado) - UFSC, Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Florianópolis, 2020.

FLICK, U. **Métodos de Pesquisa-Introdução à pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais:** mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Mauad Editora Ltda, 2017.

PRATA, N.; DEL BIANCO, N. R.. **Migração do rádio AM para o FM:** Avaliação de impacto e desafios frente à convergência tecnológica. Florianópolis: Insular, 2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987